

Marcílio discute a dívida com os líderes do Senado

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, apresentou aos líderes dos partidos no Senado, a proposta brasileira de negociação de sua dívida com os bancos credores privados. Os dados foram apresentados durante almoço na casa do líder do Governo no Senado, Marco Maciel.

“Encontrei receptividade e um interesse muito grande em conhecer o escopo da nossa proposta, o andamento e as comparações com outras negociações. A sensibilidade dos senadores foi positiva e vamos marchar para a próxima etapa, que depois será submetida ao próprio Senado”,

afirmou o ministro à saída do almoço.

Segundo o ministro, a proposta que o Governo brasileiro irá apresentar a partir da próxima segunda-feira, em Nova Iorque, através de seu negociador, Pedro Malan, não foi discutida em todos os detalhes e muito menos ponto a ponto. Mas, mesmo assim, afirmou, não houve pontos polêmicos, já que os senadores receberam durante o almoço um documento que explica as razões pelas quais o Brasil não cumpriu integralmente as metas estabelecidas com o Fundo Monetário Internacional. O ministro, no entanto,

não acredita que esse fato possa prejudicar as negociações com os bancos privados.

O Governo brasileiro vai apresentar seis alternativas de renegociação de sua dívida de 42 bilhões de dólares com os bancos privados. O ministro Marcílio Marques Moreira adiantou que a proposta brasileira prevê que cada banco poderá escolher a alternativa que achar melhor. O ministro da Economia disse também que a nova fase de discussões com os credores deverá ser rápida. Ele afirmou que o acordo está próximo e que logo em seguida sua preocupação será a aprovação da reforma fiscal pelo Congresso.

Com relação ao ajuste fiscal que o Governo pretende ver aprovado no Congresso Nacional, o ministro disse que os senadores concordaram que a reforma fiscal será o próximo passo na condução do programa econômico no ano que vem. Neste primeiro semestre do ano, afirmou, a proposta de ajuste fiscal está sendo exaustivamente discutida para então, no segundo semestre, ser debatida e aprovada no Congresso.

O anfitrião do encontro, senador Marco Maciel, também considera a reforma fiscal “peça fundamental” da política econômica do Governo. Segundo ele, depois de o Brasil encerrar, com os bancos credores, o seu “contencioso externo”, deve resolver rapidamente a questão interna da reforma fiscal. O senador explicou que alguns pontos já estão praticamente acertados entre os senadores, mas falta, ainda, fechar a parte principal que depende de um projeto que o presidente Collor encaminhará ao Congresso.